

Região pode ter hidrovia até 2018

Estado analisa proposta de oferecer transporte coletivo de passageiros por rios e pelo mar; ideia é interligação com outros sistemas

JOSÉ CLAUDIO PIMENTEL
DA REDAÇÃO

Até o final de 2018. Esse é o prazo estipulado pelo Governo de São Paulo para a introdução de um sistema hidroviário de transporte de passageiros nas maiores cidades da Baixada Santista. O estudo, a ser desenvolvido pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), começa na próxima semana. A intenção é que o trabalho delimite parâmetros para a exploração desse meio de transporte pela iniciativa privada: demanda, estrutura a ser montada e custos operacionais.

A necessidade de quatro anos até a concretização do sistema decorre das etapas a serem realizadas, que envolvem interlocutores municipais, estaduais e federais – pois o principal canal de navegação da região está sob controle da Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp), subordinada à Secretaria de Portos da Presidência da República (SEP) e, paralelamente, à Marinha.

Estima-se que o IPT concluirá o estudo de viabilidade até junho do próximo ano.

A primeira fase do projeto, porém, tem término previsto até fevereiro. É a que definirá qual tipo de embarcação realizará o transporte dos passageiros, a tarifa (na qual se abrangem os gastos para viabilizar o serviço) e as rotas de navegação (que serão abertas entre as cidades em rios e braços de mar).

“A segunda etapa (o estudo) é para poderemos ter um projeto concreto e realista”, pontua o diretor do Departamento Hidroviário do Estado, Tércio Casemiro Carvalho.

MÉDIO PRAZO

A partir do momento em que o estudo apontar viabilidade técnica e econômica do transporte hidroviário, a intenção é que seja feita uma Parceria Público-Privada (PPP). Após o processo de consulta pública e audiências com a comunidade, o Estado quer abrir licitação para selecionar a empresa privada que poderá operar o serviço.

Tércio Carvalho explica que, a princípio, a iniciativa privada será responsável por instituir o meio de transporte, operá-lo e garantir sua manutenção. Essa escolha deverá demandar ao menos um ano.

O coordenador da Câmara Temática Especial do Sistema Hidroviário da Agência Metropolitana da Baixada Santista (Agem), José Eduardo Lopes, adianta que já há pelo menos três empresas interessadas em participar dessa seleção.

O que retarda o início a curto prazo desse sistema, porém, é a construção das embarcações, que não existem para pronta-entrega e precisam ser construídas de acordo com as especificações da região – o que pode

Planejamento e comparações

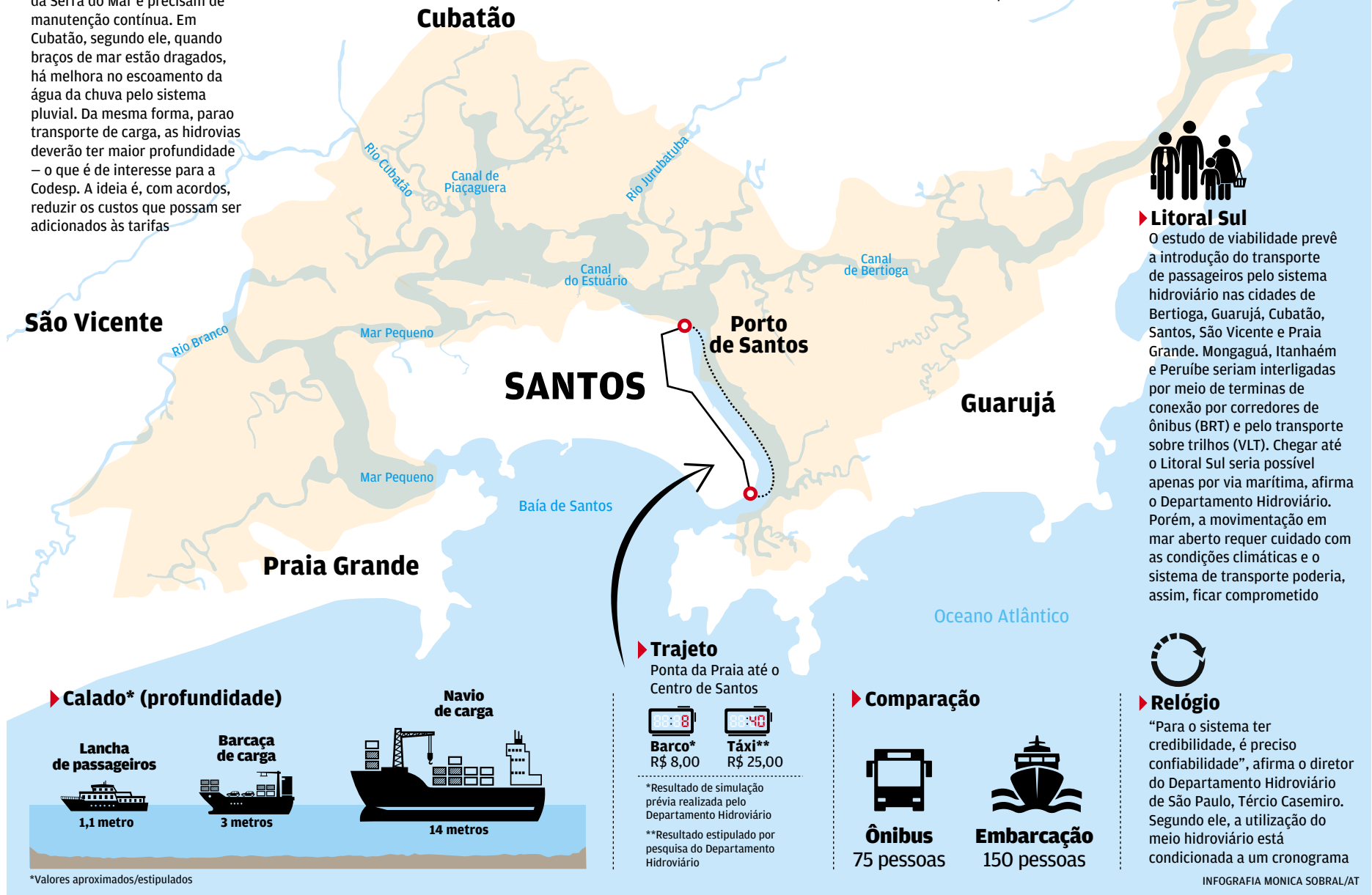
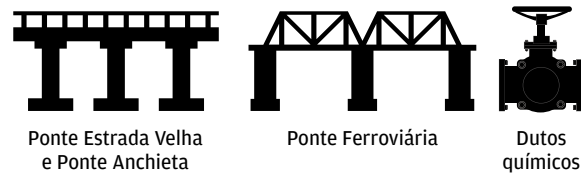
► Dragagem

O projeto realizado pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas, coordenado pelo Departamento Hidroviário (DH) e pela Agência Metropolitana, prevê a identificação de pontos de dragagem. Tércio Casemiro, diretor do DH, lembra que os rios recebem sedimentos constantes da Serra do Mar e precisam de manutenção contínua. Em Cubatão, segundo ele, quando braços de mar estão dragados, há melhora no escoamento da água da chuva pelo sistema pluvial. Da mesma forma, para o transporte de carga, as hidrovias deverão ter maior profundidade – o que é de interesse para a Codesp. A ideia é, com acordos, reduzir os custos que possam ser adicionados às tarifas

200 quilômetros
DE RIOS NAVEGÁVEIS

► Interrupção da navegação

Estruturas identificadas pela Secretaria de Portos (SEP) como barreiras para o tráfego de barcas nos rios e braços de mar na Baixada Santista



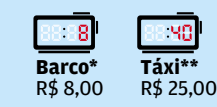
► Calado* (profundidade)



*Valores aproximados/estipulados

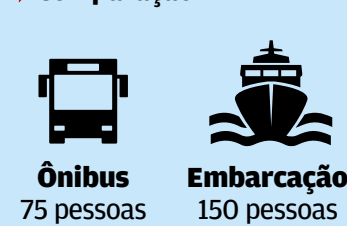
► Trajeto

Ponta da Praia até o Centro de Santos



*Resultado de simulação prévia realizada pelo Departamento Hidroviário
**Resultado estipulado por pesquisa do Departamento Hidroviário

► Comparação



► Litoral Sul

O estudo de viabilidade prevê a introdução do transporte de passageiros pelo sistema hidroviário nas cidades de Bertioga, Guarujá, Cubatão, Santos, São Vicente e Praia Grande. Mongaguá, Itanhaém e Peruíbe seriam interligadas por meio de terminais de conexão por corredores de ônibus (BRT) e pelo transporte sobre trilhos (VLT). Chegar até o Litoral Sul seria possível apenas por via marítima, afirma o Departamento Hidroviário. Porém, a movimentação em mar aberto requer cuidado com as condições climáticas e o sistema de transporte poderia, assim, ficar comprometido

► Relógio

“Para o sistema ter credibilidade, é preciso confiabilidade”, afirma o diretor do Departamento Hidroviário de São Paulo, Tércio Casemiro. Segundo ele, a utilização do meio hidroviário está condicionada a um cronograma

INFOGRAFIA MONICA SOBRAL/AT

Partilha

O modelo de exploração do planejado serviço hidroviário na Baixada Santista está dividido entre o Estado (Departamento Hidroviário) e o Governo Federal (Secretaria de Portos e Companhia Docas do Estado de São Paulo). Enquanto o Governo Estadual cuidará do transporte de passageiros em lanchas, a União será responsável pelo transporte de carga em barcaças. A intenção é desafogar o trânsito e reduzir os gargalos terrestres (pontos de congestionamento) entre as cidades.

levar 18 meses. “O ideal é que elas sejam feitas aqui, por estaleiros no Porto”, diz.

BILHETE ÚNICO

A interligação do transporte hidroviário com os demais existentes na Baixada Santista é posta como condição para que o transporte de passageiros sobre as águas seja aceito e a população passe a utilizá-lo.

“Antes de mais nada, é uma mudança cultural. No Brasil,

não há esse hábito de utilizar embarcações para se locomover”, lamenta o diretor do Departamento Hidroviário, que defende gestões por parte da Agem para que as Prefeituras possam integrar os sistemas de ônibus, beneficiando os usuários.

A ligação com o Veículo Leve Sobre Trilhos (VLT), que auxiliará no transporte público entre o núcleo da região metropolitana, e o BRT (sigla para trans-

Princípio

A primeira fase do projeto tem término previsto até fevereiro. É ela que definirá o tipo de embarcação destinada ao transporte de passageiros, a tarifa do serviço e as rotas de navegação entre as cidades.

porte rápido por ônibus), que levará moradores do Litoral Sul em transporte sobre rodas, também são encarados como fundamentais.

Motivo: há locais em que, por razões técnicas, não será possível instituir de imediato o transporte por hidrovias. “Para chegarmos a Peruíbe, por exemplo, teríamos que utilizar o mar. Mas isso é mais complexo, devido às condições climáticas”, afirma Carvalho.

A Tribuna não esquece

LIGAÇÃO INTERMODAL Prefeitos de Cubatão e São Vicente partem de barco hoje para retomar o projeto elaborado para o local

Projeto hidroviário será vistoriado



A viagem ao Rio Cubatão vai servir também para exploração de rotas turísticas na região

24 de novembro de 2009

Na ocasião, os prefeitos de São Vicente, Tércio Garcia (PSB), e de Cubatão, Marcia Rosa (PT), apresentariam o projeto de interligação da Cidade Náutica e do Jardim Casqueiro mediante sistemas hidroviário e rodoviário. A rota estava sendo percorrida naquela tarde, mas um acidente com o barco onde estavam jornalistas – que caíram na água – encerrou a atividade. Depois, o projeto perdeu destaque.

PROTEJA SUA FAMÍLIA CONTRA INSETOS E PRAGAS URBANAS

ESPECIALIZADA EM SERVIÇOS DE DESCUPINIZAÇÃO

EQUIPE TÉCNICA ALTAMENTE QUALIFICADA PELOS FORNECEDORES QUE REPRESENTAMOS BAYER, BASF E SYNGENTA.

ENGENHEIROS RESPONSÁVEIS QUÍMICO/BÍOLOGO/AGRÔNOMO. ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO

Casa dos Inseticidas
CONTROLADORA DE PRAGAS URBANAS

Residencial e Comercial
R. Carvalho de Mendonça 317 – Campo Grande / Santos
Tel.: 3234.5004 / 3235.2768 / 3224.1121 / 3224.1137
Estacionamento no local
www.casadosinseticidas.com.br

O MAIOR E MELHOR HOT DOG

10 opções de lanche

- 8 com salsicha
- 1 com carne louca
- 1 com frango e catupiry
- 4 tipos de molho e batata palha a vontade!

ACESSE NOSSO SITE E VEJA NOSSO CARDÁPIO COMPLETO
| www.sherlockdog.com.br |
facebook.com/SherlockDogSantos

Av. Conselheiro Nêbias, 821 - Boqueirão - Tel.: (13) 3877.0977